

Artigo original

## Antidepressivos na atenção básica do município de Itaocara (RJ): características do usuário e da dispensação

*Antidepressants in primary care in the municipality of Itaocara (RJ): user characteristics and dispensing features*

Lethicia Costa Braz de Souza<sup>1</sup>, Virginia Freitas Rodrigues<sup>2</sup>

1 Acadêmica no Curso de Graduação em Farmácia – Faculdade de Medicina de Campos

2 Professora no Curso de Graduação em Farmácia – Faculdade de Medicina de Campos

Autor correspondente: Lethicia Costa Braz de Souza  
Contato: lethiciabraz27@gmail.com

### Palavras-chave:

Antidepressivos.  
Depressão.  
Medicamentos sob  
Prescrição.

### Keywords:

Antidepressive  
Agents.  
Depression.  
Prescription  
Drugs.

### RESUMO

A depressão é uma doença mental comum, preocupante para saúde pública, que não se limita a sexo, faixa etária, região ou classe socioeconômica. Este estudo avaliou, quantitativamente, os antidepressivos elencados e dispensados no serviço de atenção básica de saúde do município de Itaocara (RJ) e identificou as características dos respectivos usuários atendidos. Trata-se de um estudo observacional transversal, cujos dados foram extraídos, exclusivamente, por meio de consulta ao Sistema Integrado de Saúde Fiorilli, da farmácia municipal. No período de outubro a dezembro de 2021, dos 762 pacientes que receberam antidepressivos na referida farmácia, a maioria apresentava idade acima de 50 anos. Foi identificada uma prevalência de usuários do sexo feminino e a classe dos inibidores seletivos de recaptação de serotonina foi a mais utilizada. Dentre os medicamentos, a amitriptilina, embora pertença à classe dos tricíclicos, foi o medicamento mais dispensado. Não foram identificadas dispensações que excedessem a dose máxima diária permitida de acordo com as posologias individuais. Os riscos associados ao uso de medicamentos antidepressivos e as características dos usuários reveladas pelo presente estudo ratifica a importância da presença do profissional farmacêutico na atenção primária, orientando quanto ao uso racional dos medicamentos e a necessidade do alinhamento de estratégias voltadas para promoção da saúde dos grupos prioritários por parte dos profissionais de saúde e gestores.

### ABSTRACT

*Depression is a common mental illness that is of public health concern and affects individuals regardless of gender, age, region, or socioeconomic status. This study quantitatively evaluated the antidepressants prescribed and dispensed in the primary healthcare service of Itaocara (RJ) municipality and identified the characteristics of the respective users. It was an observational cross-sectional study, and data were extracted exclusively through consultation of the Fiorilli Integrated Health System, from the municipal pharmacy. From October to December 2021, out of the 762 patients who received antidepressants from the pharmacy, the majority were above 50 years old. A prevalence of female users was identified, and selective serotonin reuptake inhibitors were the most commonly used class of antidepressants. Among the*

Recebido em:  
07/11/2022

Aprovado em:  
01/06/2023

Publicado em:  
30/06/2023



Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons. Os usuários têm permissão para copiar redistribuir os trabalhos por qualquer meio ou formato, e também para, tendo como base o seu conteúdo, reutilizar, transformar ou criar, com, propósitos legais, até comerciais, desde que citada a fonte.

*medications, amitriptyline, although belonging to the tricyclic class, was the most dispensed. No dispensations exceeding the maximum daily dose allowed according to individual dosage were identified. The risks associated with antidepressant medication use and the characteristics of the users revealed in this study underscore the importance of the presence of a pharmacist in primary care, providing guidance on rational drug use, and the need for alignment of strategies focused on promoting the health of priority groups by healthcare professionals and managers.*

## INTRODUÇÃO

A depressão é um problema de saúde pública mundial e está relacionada a uma deficiência na quantidade ou menor disponibilidade da serotonina (5-HT), noradrenalina (NA) e dopamina que, de alguma forma, estão envolvidas na neurobiologia da depressão e são responsáveis pela regulação de determinadas funções psíquicas<sup>1</sup>.

Com o decorrer dos anos, a incidência da doença tem sido cada vez maior e está associada a fatores tais como genéticos, biológicos, familiares, sociais e psicológicos<sup>2</sup>. No Brasil, a prevalência de transtornos depressivos padronizada por idade, em ambos os sexos, foi estimada em 3,3%, com 7,2 milhões de casos<sup>3</sup>.

A falta de interesse e prazer por tudo, o sentimento de tristeza, a perda de apetite e a baixa da autoestima são características da depressão. A gravidade, a duração e a frequência, por sua vez, variam de acordo com cada pessoa e suas condições psíquicas, classificando, assim, a doença, em três graus diferentes: leve, moderado e grave. A depressão, se não tratada, pode levar ao suicídio<sup>2</sup>.

O tratamento da depressão inclui psicoterapia e uso de antidepressivos, fármacos psicoativos que agem sobre o Sistema Nervoso Central (SNC), cujas classificações se diferenciam de acordo com sua estrutura, propriedade e ação farmacológica<sup>4</sup>. A escolha do fármaco, por sua vez, leva em consideração fatores como: o diagnóstico, a tolerabilidade, o custo, as terapias concomitantes e efeitos colaterais<sup>4</sup>.

Na atenção primária, as drogas mais utilizadas e eficientes para tratar a depressão são as clássicas: antidepressivos tricíclicos (ADTs) e inibidores seletivos de recaptção da serotonina

(ISRS), todos sujeitos a controle especial<sup>2, 5</sup>.

Os antidepressivos tricíclicos são fármacos de primeira geração que inibem a recaptção de 5-HT (5 hidroxitriptamina) e norepinefrina, não sendo usados como fármacos de primeira escolha devido a uma menor segurança e efeitos colaterais agravados em relação a outras classes. Já os ISRS, como a Fluoxetina, Paroxetina e Sertralina, são fármacos de segunda geração que possuem menos toxicidade e apresentam maior segurança, se comparados aos ADTs, e atuam bloqueando, seletivamente, a recaptção, prolongando e aumentando a neurotransmissão serotoninérgica. Por se tratar de uma inibição seletiva, possuem uma afinidade menor com os receptores histaminérgicos, adrenérgicos e colinérgicos, sendo, portanto, menos tóxicos que os ADTs<sup>4</sup>.

A sedação, hipotensão postural e impotência são efeitos indesejáveis associados aos antidepressivos tricíclicos, além de efeitos anticolinérgicos como: boca seca, constipação e retenção urinária. Em dose excessiva aguda, os medicamentos dessa classe podem causar confusão, mania e disritmia cardíacas, sendo, frequentemente, usados em tentativas de suicídio. Os efeitos indesejáveis dos ISRS, por sua vez, incluem náusea, insônia e anorgasmia, sendo sua toxicidade aguda menor que dos ADTs<sup>4</sup>.

Com foco no uso racional de medicamentos, a Política Nacional de Medicamentos (PNM), aprovada pela Portaria nº 3.916, de 30 de outubro de 1998, é parte da Política Nacional de Saúde e tem a função de assegurar e ampliar o acesso da população aos medicamentos dispensados pelo setor público, seguindo diretrizes e princípios do Sistema Único de Saúde<sup>6</sup>.

A gestão de saúde municipal, norteadada pela

Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) e baseada nas principais demandas de saúde e perfil da população, deve definir a Relação Municipal de Medicamentos Essenciais (REMUME) para prestação de uma assistência farmacêutica de qualidade<sup>7</sup>.

Nesse contexto, o levantamento e avaliação das demandas dos usuários possibilitam a definição das prioridades e realização de melhorias no serviço de atenção primária. Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo avaliar, quantitativamente, os antidepressivos elencados e dispensados no serviço de atenção básica de saúde no município de Itaocara (RJ) e identificar as características dos respectivos usuários atendidos.

## MATERIAL E MÉTODO

Foi realizado um estudo observacional transversal na farmácia básica do município de Itaocara, localizado na região noroeste do estado do Rio de Janeiro. No município, os medicamentos dispensados na atenção básica são adquiridos por meio de processo licitatório, na modalidade pregão e a dispensação é centralizada em uma unidade pública, localizada no centro do município.

A população do estudo constituiu-se de pacientes usuários de antidepressivos, cadastrados na base de dados do setor de farmácia da Secretaria Municipal de Saúde por meio do Sistema Integrado de Saúde Fiorilli v.9.0.8.25.

Foram incluídos no estudo os dados de usuários de antidepressivos atendidos na farmácia básica do município de Itaocara, RJ, do período de 01 de outubro a 31 de dezembro de 2021, sendo excluídos pacientes que não utilizavam antidepressivos.

A coleta dos dados foi realizada, exclusivamente, no referido sistema, utilizando a denominação comum brasileira (DCB) dos medicamentos antidepressivos dispensados na unidade para busca, sendo levantados a posologia, sexo e idade. A tabulação dos dados coletados, os filtros

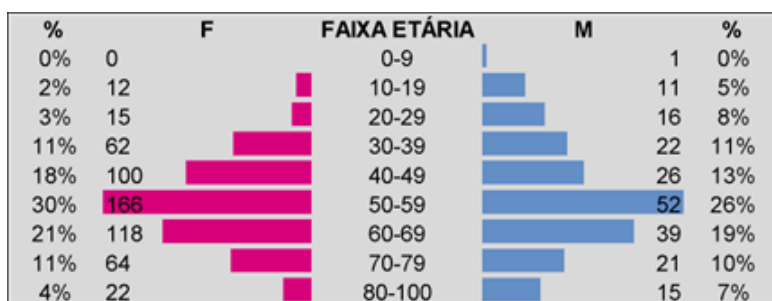
para agrupamentos e elaboração dos gráficos foram realizados a partir do programa Microsoft Excel 2010®, seguidos de análise e descrição das variáveis preestabelecidas.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Medicina de Campos, com CAAE N° 54639221.900005244 e parecer N° 5409201 e elaborado um termo de autorização que foi assinado pela farmacêutica responsável pela farmácia básica do centro de saúde de Itaocara, possibilitando o desenvolvimento da pesquisa e iniciação da coleta de dados.

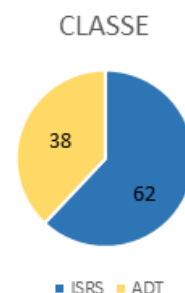
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados levantados, no período de 01 de outubro a 31 de dezembro de 2021, referentes à dispensação de antidepressivos pela Secretaria Municipal de Saúde, no serviço de atenção primária do município de Itaocara (RJ) demonstram que, na ocasião do estudo, 762 pacientes faziam uso de antidepressivos, sendo 73,1% (N=557) do sexo feminino. Segundo dados do IBGE (2010), das 22.899 pessoas residentes no município, 51,1% são do sexo feminino<sup>8</sup>. Esse dado revela que o elevado percentual de uso de antidepressivos por pessoas desse sexo, identificado neste estudo, não tem relação com a predominância desse gênero no município, visto que o percentual de pessoas do sexo feminino é muito semelhante ao do sexo masculino nessa população.

O presente estudo revelou uma proporção de 2,7:1 na predominância de depressão em mulheres. A depressão na mulher é citada em diversos estudos com proporção, geralmente, em torno de 2:1<sup>9</sup>. O predomínio do consumo de antidepressivos por mulheres, está correlacionado com o fato de serem mais afetadas por transtornos psíquicos e procurarem os serviços de saúde com mais frequência que os homens<sup>10-12</sup>. O acometimento significativo de depressão em mulheres é associado a aspectos biológicos, tais como: estrutura, funções reprodutivas, e fatores hormonais; além de aspectos econômicos e socioculturais<sup>13</sup>.



**Figura 1.** Sexo e faixa etária de usuários de antidepressivos dispensados na Farmácia Básica de Itaocara, Rio de Janeiro, Brasil (out./dez. 2021)



**Figura 2.** Classe dos antidepressivos dispensados na Farmácia Básica de Itaocara, RJ, Brasil (out./dez. 2021)

No homem, os fatores socioculturais que convergem para a construção da subjetividade masculina alicerçada na força e coragem e contribui para sobremortalidade de pessoas desse gênero pode, por outro lado, levar a valores subestimados de doenças como a depressão, já que estes procuram menos os médicos<sup>14, 15</sup>.

No tocante à média de idade, observou-se que as mulheres apresentam idade média de, aproximadamente, 54 anos ( $\pm 14,83$ ) e, os homens, 52 anos ( $\pm 18,37$ ), com predomínio de usuários entre a faixa etária de 50 a 59 anos (Figura 1). Esses resultados apontam a prevalência da depressão na meia idade, influenciada por alterações neurofisiológicas, associadas ao envelhecimento, que começam a aparecer nessa faixa etária<sup>15</sup>. Uma explicação é que as alterações neuroendócrinas e as alterações de neurotransmissores são fatores neurobiológicos que aumentam o risco do idoso à depressão<sup>16</sup>.

O estudo citado anteriormente apresenta, ainda, relação entre a prevalência elevada de depressão e doenças clínicas gerais como: doença de Parkinson Alzheimer, diabetes mellitus e doenças cardíacas.

Acredita-se, também, que a perda do papel profissional relacionado à aposentadoria e o isolamento social predispõem à depressão<sup>17</sup>.

Em relação aos medicamentos antidepressivos disponíveis na Farmácia Básica do município de Itaocara (RJ), encontram-se: Amitriptilina, Nortriptilina, Clomipramina e Fluoxetina, incluídos na RENAME, além de Imipramina, Sertralina e Paroxetina que não pertencem à RENAME, mas estão

na REMUME<sup>7</sup>. Os dados levantados demonstram que a classe dos inibidores seletivos de recaptação da serotonina (ISRS) é a mais dispensada, apresentando a Sertralina (50mg), um percentual de dispensação de 28,8% (15.948), seguida da Fluoxetina (20mg) e Paroxetina (20mg), com 19,8% (10.938) e 9,0% (4.980), respectivamente (Figura 2 e Tabela 1). Esse resultado está em consonância com o fato de esses antidepressivos serem os mais prescritos no tratamento da depressão, uma vez que apresentam alto perfil de segurança, melhor adesão ao tratamento e menores interações medicamentosas, quando comparados com as outras classes de antidepressivos como os inibidores da monoaminaoxidase (IMAO) e os antidepressivos tricíclicos (ADTs)<sup>18</sup>. Tais características tornam os medicamentos da classe dos ISRS eficazes no tratamento de depressão em idosos, por apresentar um perfil seguro de efeitos adversos<sup>19</sup>. A população idosa é mais suscetível a problemas de saúde e, consequentemente, o uso de polimedicção e os ISRS possuem boa tolerabilidade e comprovada eficácia<sup>20</sup>.

Os antidepressivos tricíclicos (ADTs): Clomipramina (25mg), Imipramina (25mg) e Nortriptilina (25mg), por sua vez, apresentaram percentuais bem menores de dispensação, compreendendo, respectivamente, 0,8% (420), 1,4% (780) e 1,7% (960). Uma exceção, entretanto, é observada com a Amitriptilina (25mg) que, embora também seja um inibidor não seletivo de recaptação das monoaminas, representa o medicamento antidepressivo de maior percentual de dispensação 38,5% (21.2710) (Tabela 1).

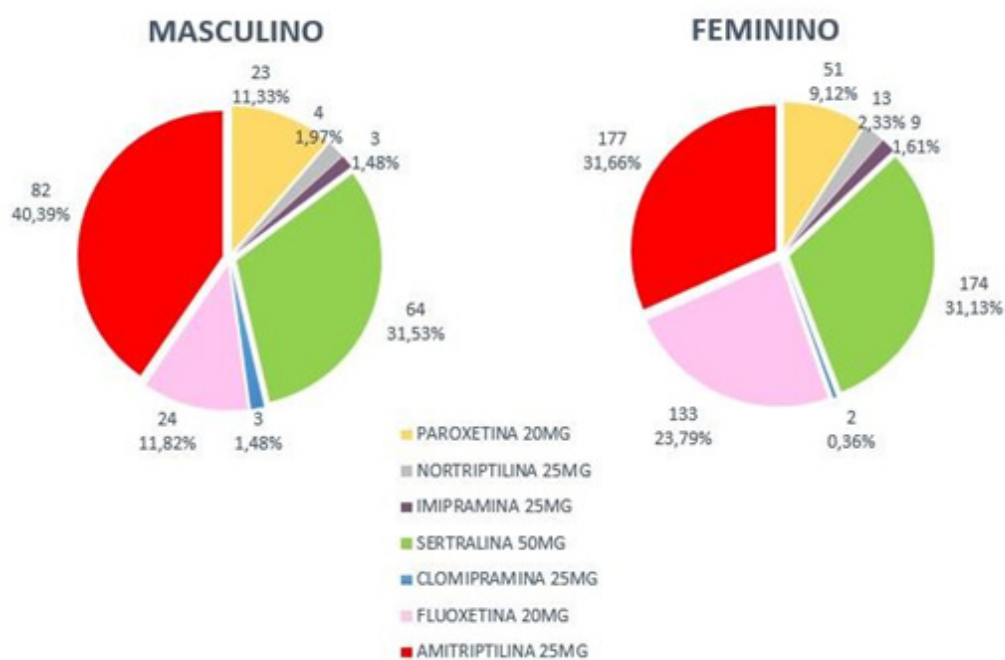


**Tabela 1.** Medicamentos antidepressivos dispensados na Farmácia Básica de Itaocara, RJ, Brasil (out./dez. 2021)

Medicamento	Out	Nov	Dez	Total	%
Clomipramina 25mg	120	180	120	420	0,8%
Imipramina 25mg	210	180	390	780	1,4%
Nortriptilina 25mg	240	570	150	960	1,7%
Paroxetina 20mg	2070	1210	1200	4980	9,0%
Fluoxetina 20mg	3378	3886	3674	10938	19,8%
Sertralina 50mg	5526	5520	4902	15948	28,8%
Amitriptilina 25mg	6660	8070	6540	21270	38,5%
<b>Total</b>	<b>18204</b>	<b>20116</b>	<b>16976</b>	<b>55296</b>	<b>100%</b>

Esse elevado percentual de Amitriptilina dispensado pode estar relacionado com o fato desse medicamento ser utilizado não somente para tratamento da depressão, mas também no tratamento de enxaqueca, dor aguda, crônica e neuropática<sup>21</sup>. Vale destacar que o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Dor Crônica do Ministério da Saúde preconiza que os medicamentos antidepressivos tricíclicos sejam de primeira escolha para os casos de dor neuropática<sup>22</sup>.

Na amostra estudada, a avaliação do uso dos medicamentos antidepressivos relacionado ao gênero revelou que a Amitriptilina é o medicamento mais utilizado tanto por homens quanto por mulheres, seguido pela Sertralina e Fluoxetina (Figura 3). Esse resultado é semelhante ao relatado no estudo realizado no município de Capitão Leônidas Marques – PR, que encontraram como principal antidepressivo dispensado o da classe tricíclica<sup>23</sup>.

**Figura 3.** Dispensação de antidepressivos por gênero na Farmácia Básica de Itaocara, RJ, Brasil (out./dez. 2021)

**Tabela 2.** Antidepressivos dispensados por gênero na Farmácia Básica de Itaocara, RJ, Brasil (out./dez.2021)

MEDICAMENTO	GÊNERO MASCULINO	GÊNERO FEMININO	TOTAL DE PACIENTES
Fluoxetina	15%	85%	157
Nortriptilina	24%	76%	17
Imipramina	25%	75%	12
Sertralina	27%	73%	238
Paroxetina	31%	69%	74
Amitriptilina	32%	68%	259
Clomipramina	60%	40%	5

O baixo percentual de antidepressivos utilizados por homens (Tabela 2) pode ser um reflexo da incidência de efeitos colaterais relacionados à diminuição da função sexual, principalmente por fármacos que agem no sistema serotoninérgico, potencializando a inibição da recaptação da serotonina e inibindo a liberação de dopamina, que, em homens, causa retardo ejaculatório e, nas mulheres, anorgasmia. Esses efeitos associados à Fluoxetina converge com os dados encontrados no presente trabalho e, possivelmente, explica o reduzido uso desse fármaco por usuários do sexo masculino<sup>24</sup>. As pesquisas, de modo geral, associam os ISRS aos efeitos colaterais sexuais e não há muitas publicações de estudos que associem aos tricíclicos.

Na população investigada, identificou-se indivíduos que fazem uso de mais de um antidepressivo. Desses, a maior parte (73) utiliza dois antidepressivos diferentes e 9 fazem uso de três antidepressivos (Tabela 3 e 4), sendo Amitriptilina com Sertralina a associação mais comum, seguida da Amitriptilina com Fluoxetina. Diante do exposto, observa-se que se trata de associação entre fármacos de classes diferentes: ADTs com ISRS. A prescrição de ISRS associado a ADT pode ser usada em tratamento de depressão resistente. Entretanto, o efeito inibitório da fluoxetina sobre o citocromo P450 pode levar ao aumento dos níveis plasmáticos da Amitriptilina e provocar toxicidade<sup>25</sup>.<sup>26</sup> A combinação Sertralina e Fluoxetina, por sua

vez, pode ocasionar uma síndrome serotoninérgica, pelo aumento da atividade da serotonina no sistema nervoso central, devido ao uso de dois ou mais medicamentos com ação nos receptores serotoninérgicos<sup>27</sup>.

O uso concomitante de fármacos tem sido útil em muitos tratamentos de doenças psiquiátricas. No entanto, é primordial que o paciente seja acompanhado pelo médico, já que sua utilização pode provocar aumento de efeitos adversos, toxicidade, interações medicamentosas, redução da adesão ao tratamento e elevação da morbimortalidade<sup>11</sup>.

Quanto ao uso de três antidepressivos diferentes, dispensados para 9 pacientes, não há estudos que comprovem e/ou indiquem essa utilização concomitante. Uma vez que a condição clínica dos pacientes não tenha sido avaliada no presente estudo, não é possível inferir sobre tal associação. Entretanto, faz-se necessário o acompanhamento pelo médico e farmacêutico, a fim de identificar e quantificar os riscos relativos a esse uso, apontando a melhor utilização terapêutica desses fármacos, além de melhorar a cultura da farmacovigilância, fundamental para a saúde pública<sup>28</sup>.

Em relação à posologia, a definição da dose se dá a partir das características apresentadas por cada indivíduo e varia de acordo com o efeito terapêutico desejado, possuindo, cada droga, dose mínima e máxima, habitualmente recomendadas<sup>29</sup>.

**Tabela 3.** Pacientes atendidos na Farmácia Básica de Itaocara, RJ, Brasil (out./dez. 2021) que fazem uso de dois antidepressivos.

Antidepressivo 1	Antidepressivo 2	Número de pacientes
Amitriptilina	Sertralina	24
Amitriptilina	Fluoxetina	16
Amitriptilina	Paroxetina	4
Sertralina	Fluoxetina	12
Sertralina	Nortriptilina	1
Sertralina	Imipramina	2
Sertralina	Paroxetina	1
Sertralina	Clomipramina	1
Paroxetina	Imipramina	1
Fluoxetina	Clomipramina	1

**Tabela 4.** Pacientes atendidos na Farmácia Básica de Itaocara, RJ, Brasil (out./dez. 2021) que fazem uso de três antidepressivos.

Antidepressivo 1	Antidepressivo 2	Antidepressivo 3	Número de pacientes
Fluoxetina	Amitriptilina	Sertralina	3
Fluoxetina	Paroxetina	Amitriptilina	1
Sertralina	Imipramina	Amitriptilina	1
Sertralina	Paroxetina	Fluoxetina	1
Sertralina	Imipramina	Fluoxetina	1
Sertralina	Amitriptilina	Nortriptilina	1
Sertralina	Nortriptilina	Paroxetina	1

Entre os antidepressivos tricíclicos (ADTs) dispensados, a Nortriptilina e a Clomipramina, a dosagem máxima recomendada é de 150mg/dia e 200mg/dia, respectivamente, e não foram encontrados usuários que utilizavam fora dessa faixa estabelecida, fazendo, a maioria, uso de uma única dose.

A Amitriptilina tem indicação posológica de até 150mg/dia. Na amostra estudada, a maior parte dos usuários utiliza uma dosagem inferior ou

igual a 50mg por dia. Dentre os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS), a Paroxetina apresenta dose máxima diária de 60mg, e a Sertralina, de 200mg, com predominância de uso de uma única dose diária. No caso da Fluoxetina, a dose máxima recomendada é de 60mg, sendo encontrado, no presente estudo, em sua maioria, 40mg ao dia. No entanto, em caso de resposta inadequada, a dose diária pode ser alterada, seguindo critérios para ajuste da posologia, de acordo com

o quadro clínico do paciente, seguindo as orientações médicas, visando melhorar a adesão do paciente ao tratamento e alcançar a resposta terapêutica desejada.

Diante dos resultados apresentados, verifica-se a prevalência na dispensação de antidepressivos para mulheres e uma relação de consumo maior pela população na faixa etária entre 50 e 59 anos. A classe farmacológica mais dispensada é a dos Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina, que apresentam menos efeitos adversos. Entre os medicamentos analisados, o elevado percentual de dispensação da amitriptilina, uma droga não seletiva, pode-se justificar pela diversidade de aplicação terapêutica que ela apresenta.

Quanto à administração dos fármacos, considerando a posologia individual, nenhum paciente faz uso acima da dose máxima diária permitida, assim como também não ocorre um número significativo de usuários que faz uso concomitante de antidepressivos.

Diante do exposto, considerando os riscos associados ao uso de medicamentos antidepressivos e as características como idade e sexo da população que faz uso dos mesmos, é imprescindível a presença do profissional farmacêutico na atenção primária, avaliando, individualmente, cada prescrição e orientando quanto ao uso racional do medicamento.

Estratégias voltadas para promoção da saúde, em especial a do idoso, que garantam a equidade, a integralidade e o incentivo às ações educativas voltadas a aproximar a população, especialmente a masculina, dos serviços oferecidos na atenção básica, devem ser priorizadas pelos profissionais de saúde e gestores.

## REFERÊNCIAS

1. Ribeiro de Araújo M. Antidepressivos (2005)2015.
2. Peron A, Neves G, Brandão M, Vicentini V. Aspectos Biológicos E Sociais Da Depressão. Arq Ciênc Saúde Unipar. 2004;8(1):45-8.
3. Bonadiman CSC, Malta DC, de Azeredo Passos VM, Naghavi M, Melo APS. Depressive disorders in Brazil: results from the Global Burden of Disease Study 2017. Popul Health Metr. 2020;18(Suppl 1):6.
4. Moreno RAM, Moreno DH, Soare MBM. Psicofarmacologia de antidepressivos. Rev Bras Psiquiatr,1999, 21(1): 24 – 40.
5. BRASIL Portaria nº344 de 12 de maio de 1998 Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. In: Brasil DOdRFd, editor. Brasília: Ministério da Saúde; 1998.
6. BRASIL Política Nacional de Medicamentos. In: C S, editor. Brasília: Ministério da Saúde; 2001. p. 9.
7. BRASIL Relação nacional de medicamentos essenciais - RENAME. In: Secretaria de Ciência T, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos., editor. Brasília: Ministério da Saúde; 2022.
8. IBGE. Censo Demográfico: Itaocara 2010 [cited 2023 19.06]. Available from: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/itaocara/pesquisa/23/27652?detalhes=true>.
9. Justo LP, Calil HM. Depressão: o mesmo acometimento para homens e mulheres? Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo). 2006;33.
10. Oliveira JRF, Varallo FR, Jiron M, Ferreira IML, Siani-Morello MR, Lopes VD, et al. [Consumption of psychotropic medications in primary healthcare in Ribeirão Preto, São Paulo State, Brazil]. Cad Saude Publica. 2021;37(1):e00060520.
11. Alves N, Cebalos A. Polifarmácia em idosos do programa universidade aberta à terceira idade. Journal of Health & Biological Sciences. 2018;6:412.
12. Levorato CD, de Mello LM, da Silva AS, Nunes AA. [Factors associated with the demand for health services from a gender-relational perspective]. Cien Saude Colet. 2014;19(4):1263-74.
13. Mariano Lira Correia K, Borloti E. Mulher e Depressão: Uma Análise Comportamental-Contextual. Acta Comportamental: Revista Latina de Análisis del Comportamiento. 2011;19(3).
14. Braz M. A construção da subjetividade masculina e seu impacto sobre a saúde do homem: reflexão bioética sobre justiça distributiva. Ciência & Saúde Coletiva. 2005;10.
15. Garcia A, Passos A, Campo AT, Pinheiro E, Barroso F, Coutinho G, et al. A depressão e o processo de envelhecimento. Ciência e Cognição. 2006;7(1):111-21.
16. Stella F, Gobbi S, Corazza DI, Costa JLR. Depressão no Idoso: Diagnóstico, Tratamento e Benefícios da



- Atividade Física Motriz. 2002;8(3):91-8.
17. Bitencourt BM, Gallon S, Batista MK, Piccinini VC. Para além do tempo de emprego: o sentido do trabalho no processo de aposentadoria. *Revista de Ciências da Administração*. 2011;13(31):30-57.
  18. Paradelo E. Depressão em idosos. *Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto*. 2011;10(2):31-40.
  19. Maria Jaildes Melquiades G, Mayara Pires C, Adibe Georges K, Sandra Oliveira Santos Inibidores seletivos da recaptção de serotonina: uma opção segura no tratamento da depressão em idosos. *Referências em Saúde do Centro Universitário Estácio de Goiás*. 2019;2(01):126-34.
  20. Lima AMP, Ramos JLS, Bezerra IMP, Rocha RPB, Batista HMT, Pinheiro WR. Depressão em idosos: uma revisão sistemática da literatura. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*. 2016;6(2):96-103.
  21. Silva FCd, Moreno FCdB, Bender PFM, Carvalho CDBd. Prevenção da Dor Fantasma com Uso de Cloridrato de Amitriptilina. *Revista Brasileira de Cancerologia*. 2008;54(4):345-9.
  22. Brasil. Aprova o protocolo clínico e diretrizes terapêuticas da dor crônica. . In: Saúde Md, editor. Brasília: Diário Oficial da União; 2012. p. 6.
  23. Perin LF, Linartevichi VF. Uso de antidepressivos no município de Capitão Leônidas Marques – PR. *FAG Journal of Health*. 2019;1(4):44-8.
  24. Dias do Nascimento Filho J. Efeitos colaterais dos antidepressivos sobre a sexualidade. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*. 2006;17(1).
  25. Balen E, Giordani F, Cano MFF, Zonzini FHT, Klein KA, Vieira MH, et al. Interações medicamentosas potenciais entre medicamentos psicotrópicos dispensados. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. 2017;66.
  26. Campigotto KF, Teixeira JJV, Cano FG, Sanches ACC, Cano MFF, Guimarães DSL. Detecção de risco de interações entre fármacos antidepressivos e associados prescritos a pacientes adultos. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*. 2008;35.
  27. Wang RZ, Vashistha V, Kaur S, Houchens NW. Serotonin syndrome: Preventing, recognizing, and treating it. *Cleve Clin J Med*. 2016;83(11):810-7.
  28. Freitas MST, Romano-Lieber NS. Condições de implantação e operação da farmacovigilância na indústria farmacêutica no Estado de São Paulo, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*. 2007;23.
  29. Souza CACd. Uso racional de antidepressivos. *Psychiatry on line Brasil*. 2012;17(6).